

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL



Orçamento e Parecer da SROC



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL



Orçamento 2014



1 – INTRODUÇÃO

A tarefa de orçamentação terá sempre que se adaptar ao cenário envolvente, uma vez que não é possível adequar as limitações que definem e condicionam as componentes da envolvimento, aos anseios e às ambições dos decisores, por mais legítimos que se apresentem. As limitações que caracterizam esses cenários são imperativas e o campo concreto onde decorrerão as ações orçamentadas apresenta os estreitos limites onde é possível desenvolver o jogo, o que constitui desafio permanente na adequação dos recursos disponibilizados. As suas reduzidas dimensões são bem conhecidas e não se deve escamotear a realidade, por mais exercícios de criatividade que vá sugerindo o desejo de alcançar patamares sempre mais elevados.

Esta realidade, que todos nós sentimos agudamente no nosso quotidiano, não nos esmorece o ânimo de perseguir metas mais arrojadas e que conduzam ao crescimento qualitativo e quantitativo da modalidade, pelo que todos somos convocados a partilhar das diligências que possibilitem o afastamento e superação do ambiente de descrença que poderia instalar-se neste cenário de insuficiência que nos ameaça. A crença de que é possível e de que a resposta à convocatória será afirmativa, integraram as linhas fundamentais na elaboração deste orçamento que se apresenta para o ano de 2014, que se pretende rigoroso e realista.

As receitas que se apresentam têm como condicionante as transferências esperadas do Estado, cuja parcimónia é bem conhecida e que, portanto, sugere cautelas adicionais nas expectativas. Os esforços para compensar esta reduzida apetência para suportar os custos que deviam decorrer da execução do serviço público que executamos por delegação, não deixarão de ser desenvolvidos, mas as dificuldades que a sociedade em geral atravessa impelem também à prudência relativamente à altura a que se coloca a fasquia das receitas orçamentadas, quer provenientes da estrutura desportiva que integra o Voleibol, quer oriundas da sociedade civil que beneficia da concretização das atividades a desenvolver. O quadro dos proveitos explicita as origens e respetivas quantias.

Relativamente aos gastos, que igualmente se encontram discriminados em mapa adequado, segundo a sua natureza e de acordo com a grelha superiormente exigida, estima-se que o seu montante global alcance a verba de 3.611.152,00. É no capítulo das despesas que a partilha de responsabilidades mais se acentua, não havendo soluções alternativas à convocatória para que seja aceite a distribuição dos sacrifícios impostos pela atual carência e escassez de recursos financeiros.

Sendo o orçamento um mero instrumento financeiro da intensidade da actividade a desenvolver, será na análise das iniciativas que constam dos respetivos capítulos que se encontrarão as explicitações requeridas para a justificação da alocação das verbas para cuja administração estamos mandatados.

Eis o convite e oportunidade para a sua discussão.

O contexto social e económico envolvente, abertamente deprimido e decorrente da asfixia financeira que assola o nosso país e a que não falta dimensão universalmente mais alargada, obriga a que a arte da orçamentação se socorra frequentemente de criatividade e engenho capazes de superar as insuficiências e incertezas correspondentes à depressão reconhecida, limitadora dos recursos e condicionadora das opções e anseios que naturalmente devem presidir à programação que se deseja ambiciosa e capaz de corresponder aos objetivos mais elevados que se pretende sejam implementados.

Reconhecemos a responsabilidade social que a todos convoca para o esforço colectivo de obtenção dos mesmos resultados com meios mais reduzidos e esta consciência constituiu a trave mestra na concepção do orçamento para o período de 2012.

A expectativa da recepção dos fluxos financeiros oriundos do Estado, não constitui contradição com a filosofia anteriormente afirmada, porquanto se espera ver reconhecido o crescimento verificado no Voleibol, o que determinará uma discriminação positiva na partilha da porção do pacote financeiro que, globalmente mais reduzido terá, forçosamente, que atender à expressão actual que as diversas candidaturas apresentam no conjunto do fenómeno desportivo. Isto é, o critério de distribuição das verbas disponíveis não obedecerá, certamente, a factores de tradição e valores históricos, mas terá de atender, por imperativo de maior justiça, ao contributo efectivo e actualizado que os diversos agentes acrescentam no universo das modalidades envolvidas.

O mapa que se apresenta com as expectativas de custos e dos proveitos está elaborado, quanto aos gastos, numa perspectiva da natureza dos dispêndios e obedece ao código de contas vigente. Os seus montantes previsionais foram suportados nos valores históricos ocorridos em cada uma das respectivas rubricas. Novo plano de contas, que legislação recente veio implementar, será adoptado com a transposição das contas a ser efectuada também tendo em conta as necessidades de informação ao IPDJ que não se encontram ainda definidas. A informação sobre os eventos, actividade e estruturas que beneficiarão dos gastos apresentados está contida nos relatórios parcelares que integram o plano e orçamento e explicitam as ações a desenvolver.

O total esperado dos gastos, que alcança o montante de EUR 3.611.152,00, coincide com o verba prevista respeitante aos fluxos financeiros que se espera arrecadar, sendo certo que os gastos que não correspondem a fluxos financeiros (depreciações) serão utilizados para amortização de empréstimos bancários ainda vigentes e eventuais aquisições de equipamentos de reforço/substituição do imobilizado.

A dotação das diversas componentes da estrutura da actividade federativa foi efectuada com o rigor de afectação que se entendeu adequado às dimensões respectivas, mas o aludido esforço de contenção poderá ter condicionado as indispensáveis opções que competem ao decisor.

A análise das expectativas e anseios que nortearam a partilha dos recursos, observável através dos planos sectoriais propostos, é o exercício para o qual todos estão convidados.

ORÇAMENTO 2014 - SNC/ESNL

CONTAS	GASTOS	VALOR
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	8.000,00
62	Fornecimentos e serviços externos	2.215.336,00
621	Subcontratos	0,00
622	Serviços especializados	750.201,00
6221	Trabalhos especializados	11.600,00
6222	Publicidade e propaganda	422.615,00
6223	Vigilância e segurança	46.100,00
6224	Honorários	236.746,00
6225	Comissões	10.080,00
6226	Conservação e reparação	21.060,00
6228	Outros	2.000,00
623	Materiais	371.418,00
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	9.100,00
6232	Livros e Documentação Técnica	800,00
6233	Material de Escritório	5.500,00
6234	Artigos para Oferta	46.200,00
6235	Material desportivo	255.382,00
6238	Outros	54.436,00
62381	Equipamentos para Selecções / Outros	54.436,00
624	Energia e fluidos	37.450,00
6241	Electricidade	15.000,00
6242	Combustíveis	20.950,00
6243	Água	1.500,00
6248	Outros Fluidos	0,00
625	Deslocações, estadas e transportes	697.392,00
6251	Deslocações e estadas	0,00
6252	Transportes de pessoal	0,00
6253	Transportes de mercadorias	0,00
6258	Outros	697.392,00
62581	Deslocações e Estadias - Gerais	669.892,00
62582	Deslocações e Estadias - Regiões Autónomas	27.500,00

626	Serviços diversos	358.875,00
6261	Rendas e alugueres	94.306,00
6262	Comunicação	32.911,00
6263	Seguros	177.458,00
6264	Royalties	0,00
6265	Contencioso e Notariado	0,00
6266	Despesas de Representação	0,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	27.000,00
6268	Outros serviços	27.200,00
63	Gastos com o pessoal	484.567,00
631	Remunerações dos órgãos sociais	0,00
632	Remunerações do Pessoal	397.643,00
633	Benefícios pós-emprego	0,00
634	Indemnizações	0,00
635	Encargos sobre Remunerações	83.148,00
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profiss	2.800,00
637	Gastos de acção social	0,00
638	Outros gastos com o pessoal	976,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	80.000,00
65	Perdas por imparidade	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00
67	Provisões do período	0,00
68	Outros gastos e perdas	847.186,00
681	Impostos	0,00
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00
683	Dívidas Incobráveis	0,00
684	Perdas em inventários	0,00
685	Gastos e perdas em subsid., assoc.e empreend.conj.	0,00
686	Gastos e perdas restant.investimentos financeiros	0,00
687	Gastos e perdas em investimentos não financeiros	0,00
688	Outros	82.900,00
689	Custos com apoios financeiros concedidos a associados	764.286,00
69	Gastos e perdas de financiamento	22.000,00
	Total	3.657.089,00

CONTAS	RENDIMENTOS	VALOR
71	Vendas	25.000,00
72	Prestações de serviços	523.195,00
721	Quotas dos utilizadores	0,00
722	Quotizações e jóias	0,00
723	Promoções para captação de recursos	0,00
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00
725	Publicidade	483.195,00
727	Anulação Serv.Prestados	0,00
728	Descontos e abatimentos	0,00
729	Outras prestações de serviços	40.000,00
73	Variações nos inventários da produção	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.535.109,00
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	2.535.109,00
752	Subsídios de outras entidades	0,00
753	Doações e heranças	0,00
754	Legados	0,00
76	Reversões	0,00
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	549.785,00
781	Rendimentos suplementares	492.785,00
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00
783	Recuperação de dívidas a receber	0,00
784	Ganhos em inventários	0,00
785	Rend.e ganhos subsid., assoc.e empreend.conjuntos	0,00
786	Rendimentos e ganhos restantes activos financeiros	0,00
787	Rendimentos e ganhos em investim.não financeiros	12.000,00
788	Outros	45.000,00
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	24.000,00
	Total	3.657.089,00